



Revista Acervo: caminhos percorridos¹

Francisco de ASSIS²

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

Monica Franchi CARNIELLO³

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

O trabalho elabora um inventário sobre a publicação do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação (Nupec), vinculado à Universidade de Taubaté, outrora chamada *Acervo Mídia Regional* e ora denominada *Acervo On-line de Mídia Regional*. Para tanto, reconstrói sua trajetória e analisa aspectos que marcam sua experiência dentro do campo da Comunicação. Tendo como base oito edições publicadas ao longo de doze anos, o estudo descritivo adota, como metodologia, a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Os resultados apontam para uma forte valorização de aspectos históricos da imprensa e para o acompanhamento das revoluções tecnológicas das últimas décadas.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Acervo; publicações científicas; produção científica.

FIO CONDUTOR

Implantado em 1996, no Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté (Unitau), o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação (Nupec) concentra esforços na documentação, na análise e nos estudos sobre as particularidades dos meios de comunicação do Vale do Paraíba. Ao investigar a mídia regional e suas interfaces, esse grupo vem realizando um inventário que documenta a produção dos veículos de comunicação e observa suas características, dificuldades, potencialidades, limitações e linhas editoriais, além de evidenciar a ação de profissionais de renome.

Para cumprir seus objetivos acadêmicos, tais reflexões vêm sendo devidamente apresentadas à comunidade acadêmica da área por meio de seu periódico, criado em 1997: trata-se da revista *Acervo*⁴, produzida até o ano 2000 em formato impresso e disponibilizada, atualmente, em formato digital.

¹ Trabalho apresentado no Endocom (Encontro de Informação em Comunicação), evento componente do 31º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista do CNPq – Brasil. Mestrando em Comunicação Social e especialista em Jornalismo Cultural pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Jornalista formado pela Universidade de Taubaté (Unitau) e pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação (Nupec), na mesma instituição. Integrante do grupo Pensamento Comunicacional Latino-Americano, vinculado à Umesp. Editor da revista “Acervo On-line de Mídia Regional”. E-mail: francisco-nupec@uol.com.br.

³ Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional e dos cursos de comunicação da Unitau. Pesquisadora do Nupec. Docente da Faculdade Maria Augusta (Jacareí-SP). E-mail: monicafcarniello@gmail.com.

⁴ *Acervo* é o nome como a revista é tratada pelos pesquisadores. Todavia, sua atual nomenclatura é *Acervo On-line de Mídia Regional*; no passado, quando impressa, chamava-se *Acervo Mídia Regional*.



Ao longo de sua trajetória de mais de uma década, a *Acervo* experimentou diferentes momentos, marcados ora por períodos de produção fértil e ora por dificuldades para se manter em circulação, o que resultou, inclusive, no encerramento de suas atividades por alguns anos. Mesmo com esses fatos não muito felizes, seu reconhecimento é válido e se dá, principalmente, pelo fato de ter se tornado a principal referência quando o assunto é mídia valeparaibana, tendo sido citada diversas vezes em livros, *papers*, dissertações, teses e em outras revistas⁵.

O presente *paper*, em especial, fruto de um projeto que objetiva sistematizar a produção do Nupec e de seus pesquisadores⁶, elabora uma “biografia” da revista, dividindo-a em duas partes, que correspondem às duas fases pelas quais o periódico passou: a primeira, de 1997 a 2000, quando era produzida em formato impresso; e a segunda, iniciada em 2007, quando migrou para a Internet.

Em termos metodológicos, o estudo se vale da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo para identificar o perfil dos pesquisadores que publicaram artigos na *Acervo* e distribuir os textos em categorias.

O PAPEL DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Uma área do conhecimento é construída por uma tríade formada pela existência de programas *stricto sensu* de formação de pesquisadores; de comunidades acadêmicas; e de publicações. Assim sendo, é possível afirmar que a divulgação é elemento essencial do fazer científico, sem a qual a ciência praticamente não existe, pois a validação de procedimentos e de resultados pelos pares só se dá quando o conhecimento é tornado público.

Epstein (1999) identifica duas vertentes da comunicação científica: a comunicação primária e a comunicação secundária. A primária é aquela realizada entre os pares, ou seja, entre os próprios cientistas, com a divulgação do conhecimento

⁵ Apenas como exemplo de trabalhos que utilizam a revista como referência, podem ser mencionados o livro *Jornais centenários de São Paulo*, organizado por Adolpho Queiroz e por Dennis de Oliveira (Editora Degaspari, Piracicaba, SP, 2002); a dissertação *Vozes na imprensa do interior: a produção e a recepção do jornal “A Voz do Vale do Paraíba”*, de Leticia Maria Pinto da Costa (Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2002); e o artigo *Rede Amazônica de Comunicação*, de Eula Dantas Taveira Cabral (Revista “Comunicação: Veredas”, Universidade de Marília, Marília, SP, 2004).

⁶ Desenvolvido pelos próprios autores deste texto, o projeto consiste no registro da história do Nupec e na catalogação e na sistematização da produção de seus integrantes. A primeira etapa do trabalho foi apresentada no 12º Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação (Celacom), em maio de 2008, na Universidade Metodista de São Paulo, em forma de *paper*, com o título *Aportes regionais ao pensamento comunicacional brasileiro: o grupo da Universidade de Taubaté*.



produzido em meio restrito, especializado. O uso de linguagem específica é uma das características dessa forma de comunicação, que se dá basicamente por meio de congressos, simpósios, encontros e demais eventos, nos quais os pesquisadores expõem seus trabalhos à comunidade acadêmica; além disso, a partilha de novas descobertas também é feita pela publicação de artigos em periódicos científicos.

Conforme observa o autor aqui citado, essa esfera da comunicação considera o princípio de que uma pesquisa, para ter validade, deve passar pelo crivo da comunidade em que se insere, a qual avalia todos os procedimentos adotados, garantindo a racionalidade, a objetividade e a coerência na seleção dos métodos de investigação.

Uma segunda vertente da divulgação científica é a realizada entre cientistas e público leigo, a qual Epstein identifica como comunicação secundária. Esta pode ser feita de forma direta ou intermediada pelo jornalismo científico, e caracteriza-se pelo uso de linguagem acessível a uma sociedade heterogênea.

Araújo (2002, p.28) propõe outra reflexão sobre as formas de transmissão do conhecimento científico, identificando os canais de comunicação e agrupando-os em formais, informais e semiformais. Os canais formais correspondem aos meios que veiculam informação comprovada por meio de investigações e que passaram pela validação de pares. Enquadram-se aqui os periódicos, livros e bases de dados científicas, uma vez que todos adotam critérios e processos de edição. Já os canais informais caracterizam-se pelo contato entre emissores e receptores, no qual acontece a troca de informações científicas por meio de reuniões, correspondência e contatos interpessoais – mais evidentes no decorrer dos processos de investigação –, de forma a retificar os procedimentos em andamento. Os canais semiformais, por fim, implicam na utilização simultânea dos canais formais e informais.

Os periódicos científicos, fonte documental para a realização deste trabalho, enquadram-se entre os meios de comunicação formais. As primeiras revistas dessa natureza datam do século 17, originando-se do sistema particular e privado de comunicação feito por meio de cartas entre os investigadores e de atas ou memórias das reuniões científicas (STUMPF, 1996).

Quatro funções são geralmente atribuídas ao periódico científico: estabelecimento da ciência ‘certificada’, i.e., do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica, canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência, arquivo ou memória científica, e registro da autoria da descoberta científica (MUELLER, 1999, on-line).



O número de revistas científicas nas diversas áreas do conhecimento tem se multiplicado nos últimos anos, por diversos fatores, entre eles pela facilidade de produção e distribuição proporcionadas pela Internet⁷. Tal aspecto, considerado positivo por um lado, também gera certa preocupação no sentido de garantir a qualidade e o rigor científico das publicações. De todo modo, não se pode negar que trata-se de uma realidade atual de toda a produção científica brasileira.

Em 2005, a produção brasileira cresceu 19% em relação a 2004, e representa 1,8% da produção mundial. Publicamos, em 2005, 14.681 trabalhos; o México, 7.184; a Argentina 5.311 e o Chile 3.135. O último levantamento da produção técnica dos grupos de pesquisa, realizado pelo CNPq em 2004, referente ao ano 2003, registrou: 23.515 pesquisadores e 9.637 pesquisadores-estudantes, que produziram, respectivamente, 37.193 e 5.224 trabalhos técnicos diversos (MORHY, 2006).

Em escala mundial, estima-se que, no ano 2000, o número de periódicos científicos tenha atingido a marca de 1 milhão de títulos editados (SAMPAIO; SABADINI; LINGUANOTTO, 2002). Com tamanho volume de publicações, a necessidade de maior rigor nas formas de mensuração e controle torna-se evidente. Um dos mecanismos criados, o projeto SciELO⁸ “procura tornar mais visível e acessível a produção nacional via meio eletrônico e, ao mesmo tempo, cria-se uma base de dados através da qual seja possível obter indicadores, como índices de citação e de impacto” (MENEHINI, 1998, p. 220).

Outro indicador de qualidade dos periódicos científicos, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é o sistema Qualis, que resulta “do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos” (CLASSIFICAÇÃO..., 2008, on-line). Em 2008, já constam 33.952 títulos na lista completa de periódicos classificados pelo sistema.

É interessante observar que alguns dos itens de avaliação levados em conta pelas entidades competentes são comuns a todas as áreas, tais como análise de formato e endogenia; análise de conteúdo; caráter científico; arbitragem por pares (*peer review*); composição do conselho editorial; periodicidade; tempo de existência; pontualidade; normalização; indexação em bases de dados; e afiliação dos autores. Todos esses

⁷ Levantamento da Capes aponta que somente na área de Ciências Sociais Aplicadas, na qual se encaixam as revistas do campo da Comunicação, existem 336 títulos. Além desses, há outras revistas que ainda não foram catalogadas pelo órgão, como é o caso da própria *Acervo On-line de Mídia Regional* e da *NAU – Revista do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Audiovisual da Intercom*.

⁸ Sigla de *Scientific Electronic Library Online*.



elementos, sugere-se, indicam se o periódico tem qualidade suficiente para figurar no universo acadêmico, muito embora ainda haja sérias discussões em torno desses critérios⁹.

No caso da *Acervo*, por exemplo, há que se notar que seu Qualis ainda não foi atribuído por ela ter sido retomada recentemente. Tendo disponibilizado o terceiro número consecutivo no primeiro quadrimestre deste ano, o comitê editorial da revista aguarda que a classificação seja conferida nos próximos meses.

OS CAMINHOS DA REVISTA ACERVO

No final do primeiro semestre de 1997, um ano após a criação do Nupec¹⁰, foi lançada a revista *Acervo Mídia Regional*, destinada à divulgação dos trabalhos desenvolvidos por professores pesquisadores, convidados e profissionais colaboradores que compunham a linha de pesquisas sobre mídia regional. Com a intenção de circular com periodicidade semestral, a publicação foi editada pela primeira vez com seis artigos (conforme Tabela 1), tendo sido apresentada pelo prof. Erasmo de Freitas Nuzzi¹¹:

O NUPEC vem promovendo pesquisas que resgatam da poeira dos tempos fatos importantíssimos da história da imprensa do Vale do Paraíba. Os seus integrantes não se contentaram em pesquisar. Entenderam o que é justo, ser absolutamente necessário divulgar os seus trabalhos. Graças ao empenho do grupo do NUPEC e ao apoio das autoridades maiores da Unitaú, surge agora ACERVO, revista semestral cujo primeiro número traz alguns dos muitos valiosos trabalhos de pesquisa, com etapas já concluídas, dentro da linha de estudos da MÍDIA REGIONAL. Os textos do número inaugural de acervo revelam, à sociedade, a pujança e o ânimo de trabalho do NUPEC, servindo de exemplo para aquelas instituições de ensino de Comunicação Social que

⁹ Reunidos em Santos (SP), durante o 2º Encontro Lusófono de Editores de Revistas de Ciências da Comunicação (Lusorevcom), em setembro de 2007, responsáveis por publicações científicas do campo da Comunicação levantaram uma discussão em cima desse assunto. Ficou evidente que, para a maioria, os critérios impostos pelas entidades avaliadoras ainda não são claros o suficiente a ponto de permitir que os periódicos que não atingiram a classificação “A” melhorem seus pontos fracos.

¹⁰ Os trabalhos do Nupec, na verdade, tiveram início em 1994, quando da criação do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Cultura, identificado pela sigla NUPECC. Naquela ocasião, os professores se organizaram em duas linhas de investigação: a primeira, coordenada pelo prof. Robson Bastos da Silva, começava a dar os primeiros passos para a sistematização de levantamentos sobre a imprensa taubateana, já com intenção de estender os limites para todo o Vale do Paraíba; e a segunda, liderada pela profa. Cristina Schmidt, dedicava-se a refletir sobre processos culturais como elementos comunicacionais, tendo apoio do CNPq para a realização dos estudos. O ano de 1996, aqui indicado, refere-se ao momento em que os pesquisadores optaram por rebatizar o grupo com o nome de Núcleo de Pesquisa de Estudos em Comunicação, adotando o acrograma Nupec. Nos anos posteriores, mantiveram-se, concomitantemente, mais de uma linha pesquisa, como “Leitura Crítica da Comunicação” e “Comunicação e Cultura”. No entanto, o eixo que mais tempo se manteve na ativa – ou seja, até os dias de hoje – foi o de “Mídia Regional”.

¹¹ Erasmo de Freitas Nuzzi, decano da Faculdade Cásper Líbero, foi um dos primeiros professores dos cursos de Comunicação da Universidade de Taubaté, implantados em 1979.



ainda não acordaram para o alto sentido de uma realização dessa natureza. A leitura dos estudos ora publicados, vazados numa linguagem simples e escorreita, sem nenhum ranço de “cientifiquês” pernóstico e hermético, resgata, de forma brilhante e erudita, a importância histórica dos meios impressos do Vale do Paraíba, no concerto da Mídia paulista (NUZZI, 1997, p. 16-17).

O lançamento oficial do periódico ocorreu durante o 20º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado no mês de setembro de 1997, em Santos (SP). Era nítido, para seus criadores, que a revista refletia um anseio de fomentar a produção de conhecimento na área da Comunicação dentro da Unitaú e, mais do que isso, levá-la ao conhecimento das comunidades científica e leiga para que o saber produzido não ficasse restrito aos muros da universidade¹².

Embora tenha dado novo estímulo ao Nupec, a revista *Acervo* não conseguiu se manter com periodicidade semestral. Após o primeiro número (1º sem. 1997), a segunda e a terceira edições só foram publicadas um ano e meio depois, no 2º semestre de 1998, seguidas do quarto volume (1º sem. 1999) e do quinto (2º sem. 2000).

Nessa primeira fase (1997-2000), os números 1 e 3 foram editados pela professora Sônia Maria Pereira Ribeiro; já os números 2, 4 e 5 contaram com a edição da professora Eliane Freire de Oliveira¹³. Nas quatro primeiras edições, atuaram como conselheiros editoriais apenas professores ligados ao Departamento de Comunicação Social da Unitaú: Erasmo de Freitas Nuzzi, Francisco Assis Martins Fernandes, Gillio Giacomozzi e João Batista Gonçalves Pinheiro; na quinta edição, não consta o nome do professor Nuzzi e, em seu lugar, aparece a profa. Maria Júlia Ferreira Xavier Ribeiro, que, na ocasião, ocupava o cargo de pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da Universidade.

As observações feitas junto aos exemplares impressos possibilitaram compreender o que, de fato, significou a revista *Acervo* para os pesquisadores do Nupec e para os professores da casa: a possibilidade de estabelecer vínculos com a rede de pesquisadores de todo o país, projetando o Vale do Paraíba em diferentes cenários brasileiros, tal como ilustra a apresentação da quarta edição, assinada pelo então chefe do Departamento aqui citado, prof. José Felício Goussain Murade:

¹² Considerações feitas pelo prof. Robson Bastos da Silva, em entrevista informal concedida a Francisco de Assis, em setembro de 2007.

¹³ Sônia Ribeiro atuou junto ao Nupec de 1996 até 1999. Eliane Freire de Oliveira também iniciou suas atividades no primeiro ano citado e ainda é pesquisadora do grupo. Tanto na primeira fase quanto na segunda, que será retratada a seguir, a coordenação geral da publicação consta como responsabilidade do prof. Robson Bastos.



O Núcleo de Pesquisa em Comunicação¹⁴ – linha Mídia Regional mais uma vez nos enche de alegria, pois chegamos à publicação da Revista Acervo, número 4. Publicar uma revista científica é o resultado do olhar pensante e reflexivo dos nossos pesquisadores. Um olhar voltado não para o distante, mas para a nossa região, o Vale do Paraíba. Neste local travamos nossas lutas diárias no ensino de comunicação, geramos pesquisas e levamos seus resultados à comunidade na forma de extensão. Pesquisar a mídia regional do Vale do Paraíba é exercer o olhar cidadão, pois ao levantarmos a produção valeparaibana revelamos o sujeito histórico e suas responsabilidades na construção da realidade, na formação do cidadão (MURADE, 1999, p. 13).

Na última publicação desse período (nº 5), veiculada no segundo semestre de 2000, o texto de apresentação mostra que os objetivos da revista estavam sendo cumpridos à risca, dando o devido destaque à comunicação no Vale do Paraíba: “Este número da Revista Acervo Mídia Regional significa o amadurecimento da produção científica dos professores e pesquisadores da UNITAU. Os diversos temas desenvolvidos nessa edição dão conta da riqueza [...] da Mídia no Vale do Paraíba” (SILVA, 2000, p.13).

Porém, mesmo atendendo às expectativas, o ciclo de publicações foi temporariamente encerrado, por uma série de motivos, entre eles problemas operacionais, como falta de recursos humanos para editoração e pouca verba destinada pela instituição à produção de materiais científicos.

De 2001 a 2003, o Nupec passou por um período de estagnação, por uma série de razões, entre elas o pouco tempo disponível dos pesquisadores, que começaram a se dedicar à própria formação acadêmica, cumprindo cursos de mestrado e doutorado. Em 2004, então, os trabalhos do núcleo foram retomados e almejou-se, novamente, a retomada da revista, mas a falta de recursos para impressão não permitiram que o projeto obtivesse êxito. A saída foi encontrada no final de 2006, quando se decidiu transformá-la em uma publicação digital, cuja estrutura e produção não desse ônus à instituição. Assim, no primeiro semestre de 2007, foi ao ar a versão eletrônica do periódico, com o nome de *Acervo On-line de Mídia Regional*¹⁵, que além de resgatar o projeto inicial, se propôs a ser um amplo banco de dados científico sobre mídia regional.

O novo período teve início com a edição nº 6, retomando a numeração antiga, e sendo editada pelo pesquisador Francisco de Assis. Com periodicidade quadrimestral – requisito estabelecido pela Capes para as publicações da área de Humanidades –, o periódico tem se apresentado da seguinte forma:

¹⁴ Estranhamente, o nome do Nupec está grafado de forma errada no texto aqui reproduzido.

¹⁵ A revista pode ser acessada pelo site www.csonlineunitau.com.br/midiaregional.



Seu objetivo é reunir produções científicas do campo da Comunicação Social que tenham como objeto de estudo os fenômenos midiáticos em contextos regionais ou locais; com isso, abre espaço para a ampliação do debate acadêmico acerca de questões comunicacionais, históricas e de desenvolvimento, num cenário propício: o Vale do Paraíba. Voltada para pesquisadores, professores, alunos e profissionais do mercado, a revista publica trabalhos que apresentem contribuições originais, revisões teóricas, estudos empíricos e pesquisas de recuperação histórica relacionados ao tema Mídia Regional. E, apesar de estar vinculada a uma instituição inserida no eixo Rio – São Paulo, também aceita contribuições de pesquisadores que se voltem para a realidade de outras regiões brasileiras ou de outros países (QUEM SOMOS..., 2008, on-line).

Dessa maneira, os pesquisadores optaram por reformular seu projeto editorial, estendendo-o à colaboração de pesquisadores de outras instituições. Por isso, o periódico não mais se restringiu à publicação de trabalhos dos pesquisadores do Nupec ou da Unitau, mas também se colocou à disposição para receber colaborações que reflitam sobre a produção midiática em contextos regionais e locais que não representem, necessariamente, o Vale do Paraíba.

A nova fase também conta com conselho editorial formado por 17 pesquisadores – do Brasil e do exterior –, responsáveis pelo fluxo de avaliação cega¹⁶ dos trabalhos submetidos continuamente. Fazem parte desse rol os seguintes nomes: Adolpho Carlos Françoso Queiroz (Umesp – SP), Alice Mitika Koshiyama (USP – SP), Carlos Alberto de Souza (Univali – SC), Cicília Maria Krohling Peruzzo (Umesp – SP), Cidoval Moraes de Sousa (UEPB – PB), Daniele Cristine de Carvalho Joukhar (Mackenzie – SP), Débora Cristina Tavares (PUC-Campinas – SP), Francisco Assis Martins Fernandes (Unitau – SP), Herom Vargas (Imes/Umesp – SP), Ivani Ribeiro da Silva (Unisantos – SP), Jorge Pedro Sousa (UFP – Portugal), Luiz Custódio da Silva (UEPB – PB), Marcelo Pires de Oliveira (UESC – BA), Margarida Maria Krohling Kunsch (USP – SP), Maria Cristina Gobbi (Umesp – SP) Paulo da Rocha Dias (Unileste – MG) e Silene de Araújo Gomes Lourenço (FMA – SP).

Nos últimos três números (6, 7 e 8), além do prof. Robson Bastos (coordenador geral) e de Francisco de Assis (editor), fazem parte do comitê editorial outras três professoras ligadas ao Nupec: Edilene Maia Almeida, Eliane Freire de Oliveira e Monica Franchi Carniello. Também não se pode deixar de mencionar a atuação do

¹⁶ O sistema de avaliação cega corresponde à apreciação dos originais pelo conselho editorial sem referência à autoria dos textos. De posse dos pareceres, o artigo é avaliado pelo comitê editorial para ser pautado no contexto da organização temática do número em questão. Na sequência, encaminha-se ao autor uma resposta de aceitação, de modificação ou de recusa.



professor Reuel Adimar Lopes (webmaster) e das professoras Ana Beatriz Rodrigues Pelógia e Teresinha de Jesus Cardoso e Cunha (revisoras).

Desde o segundo semestre de 2007, a *Acervo* integra o Portal de Revistas Eletrônicas de Ciências da Comunicação (Revcom)¹⁷, mantido na Internet pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), que busca integrar os periódicos brasileiros e portugueses da área (FERREIRA, 2008, on-line). Conforme explica a coordenadora do projeto, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira, uma das possibilidades das revistas parceiras do Revcom é a de se filiarem a outras bases de dados, por meio de parcerias internacionais estabelecidas pelo projeto:

Duas ações já mostram resultados benéficos à área; uma delas é a parceria com o Cedontec¹⁸, que produziu o Portal Franco-Brasil, com navegação bilíngüe, para acesso ao catálogo de revistas, programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa dos países envolvidos; outra se refere à parceria já em vias de formalização com a UNAM¹⁹, para inclusão das revistas parceiras no LATINDEX²⁰ (FERREIRA, 2007, p. 146).

A inclusão da *Acervo* no portal eletrônico de revistas acadêmicas delimitou, portanto, o início de uma nova fase, relacionada a uma proximidade maior com os membros da comunidade científica da Comunicação. Nos próximos tópicos, uma observação apurada do conteúdo publicado em suas oito edições aponta suas principais tendências.

PRIMEIRA FASE: PANORAMA HISTÓRICO

O desenho de um panorama histórico da primeira fase experimentada pela revista *Acervo* exigiu a adoção da análise de conteúdo enquanto procedimento metodológico. Fez-se, então, um levantamento de todos os artigos²¹ publicados de 1997 a 2000, chegando ao total de 26 textos²². Em seguida, tais conteúdos foram distribuídos em tabelas e gráficos, na intenção de observar a situação dos autores e os temas abordados.

¹⁷ Disponível no endereço <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/midiaregional/index>.

¹⁸ CENDOTEC – Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica, Portal Franco-Brasil – <http://www.portcom.intercom.org.br/francobrasil/index.htm> (Nota da autora citada).

¹⁹ Universidad Nacional Autónoma de México (Nota dos autores deste trabalho).

²⁰ Sistema regional de informação on-line para revistas científicas da América Latina, do Caribe, da Espanha e de Portugal (Nota dos autores deste trabalho).

²¹ O levantamento apenas não levou em consideração os textos de apresentação e os relatos de projetos de Iniciação Científica, por serem ainda inconsistentes e não apresentarem resultados concretos.

²² É importante explicar que a *Acervo* nº 3, edição monográfica a respeito da trajetória comunicacional de Carlos Rizzini, foi considerada como um único texto, uma vez que fora inteira escrita pelo mesmo autor e ter todos os tópicos relacionados ao mesmo tema.



Tabela 1 – Acervo Mídia Regional, ano 1, nº 1, 1º semestre de 1997

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
A imprensa em uma cidade imperial paulista: do Império à Primeira República	Judas Tadeu de Campos	Pesquisador Convidado	História da imprensa
Cem anos de C.T.I.: um tributo a Félix Guisard	Irani Gomes de Lima	Pesquisador do Nupec	História
Expressão e identidade de Caçapava: toponímia e registros da imprensa até a década de 50	Solange Maria Bortoleto	Colaboradora	História da imprensa
Notas da redação: quatro décadas de editoriais na Rádio Difusora Taubaté	Eliane Hoff e Irani Gomes de Lima	Colaboradora e Pesquisador do Nupec	História da imprensa
O perfil empresarial do C.T.I. Jornal	Eliane Hoff e Sônia Maria Pereira Ribeiro	Colaboradora e Pesquisadora do Nupec	História da imprensa
ValeParaibano: perfil histórico do maior veículo impresso da região	Eliane Hoff e Solange Maria Bortoleto	Colaboradoras	História da imprensa

Tabela 2 – Acervo Mídia Regional, ano 2, nº 2, 2º semestre de 1998

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
Chicote: o jornal que mudou uma cidade	Judas Tadeu de Campos	Pesquisador Convidado	História da imprensa
Guaratinguetá: pioneira da imprensa no Vale do Paraíba	Edilene Maia Almeida	Pesquisadora do Nupec	História da imprensa
O Taubatense: marco histórico da imprensa taubateana	Antônio Carlos de Argôllo Andrade	Pesquisador Convidado	História da imprensa
A riqueza da imprensa taubateana	Eliane Hoff e Robson Bastos da Silva	Pesquisadores do Nupec	História da imprensa
O tratamento da informação das agências de notícias em um jornal regional	Marcelo Tadeu Pimentel	Colaborador	Mídia impressa

Tabela 3 – Acervo Mídia Regional, ano 2, nº 3, 2º semestre de 1998

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
Edição Especial: Carlos Rizzini	Erasmus de Freitas Nuzzi	Pesquisador Convidado	História midiológica

Tabela 4 – Acervo Mídia Regional, ano 3, nº 4, 1º semestre de 1999

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
A TV Educativa abre espaço para a comunidade	Marcelo Pimentel	Colaborador	TV pública
Imprensa e religião em São Luiz do Paraitinga	Judas Tadeu de Campos	Pesquisador Convidado	História da imprensa
O polêmico jornalista Monteiro Lobato	Eliane Freire de Oliveira e Robson Bastos da Silva	Pesquisadores do Nupec	História midiológica
TV Regional: mito ou realidade?	Jefferson José Ribeiro de Moura e João Rangel Marcelo	Colaborador	Televisão regional
Tribuna do Norte: a trajetória centenária do jornal mais antigo do interior do Estado de São Paulo	Therezinha Edilene Salgado dos Santos	Pesquisadora do Nupec	História da imprensa

Tabela 5 – Acervo Mídia Regional, ano 4, nº 5, 1º semestre de 1999

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
Divulgação científica para o público leigo: o caso Unitau	Cidoval Moraes de Sousa e Robson Luiz Monteiro	Colaboradores	Divulgação científica
A mídia católica no Vale do Paraíba	Francisco Assis Martins Fernandes	Pesquisador Convidado	Imprensa católica
‘ValeParaibano’ e ‘Jornal de Notícias’: verbos de elocução	João Batista Gonçalves Pinheiro	Pesquisador Convidado	Mídia impressa
Jornalismo empresarial nas décadas de 30 e 40 no Brasil: um estudo de caso do ‘C.T.I. Jornal’	Eliane Freire de Oliveira e Robson Bastos da Silva	Pesquisadores do Nupes	História da imprensa
‘O Eco’: um jornal que ainda conversa com o leitor	Jefferson José Ribeiro de Moura e João Rangel Marcelo	Pesquisadores do Nupec	Mídia impressa
TV Setorial: novas perspectivas	Leticia Maria Pinto da Costa	Colaboradora	TV pública
A Teoria da Enunciação e a força argumentativa do editorial	Maurílio do Prado Láu	Pesquisador do Nupec	Mídia impressa
Resgatando um pouco da História da imprensa de Guaratinguetá	Edilene Maia Almeida	Pesquisadora do Nupec	História da imprensa
A imprensa no município de Cunha	João José de Oliveira Veloso	Colaborador	História da imprensa

Com base nos dados catalogados nas tabelas, foram elaborados dois gráficos. O primeiro identifica a participação dos autores que publicaram textos nas cinco edições impressas da revista, separados conforme situação à época. Já o segundo se ocupa dos temas abordados nas respectivas publicações, agrupados por categorias.

Gráfico 1 – Representação de autores conforme situação (1997-2000)

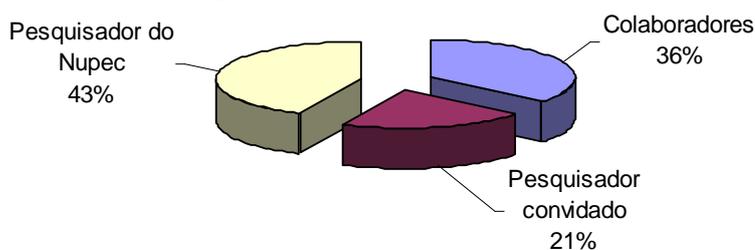
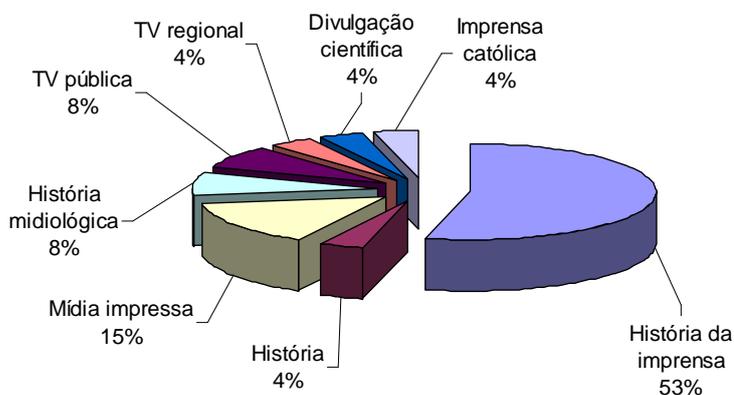


Gráfico 2 – Representação de temas de artigos publicados pela revista Acervo (1997-2000)





Foi com essa primeira fase, que durou aproximadamente quatro anos, que o Nupec deu origem a uma tradição de estudos focados nos fenômenos midiáticos do Vale do Paraíba. Impulsionou, assim, a realização de pesquisas aprofundadas, que resultaram em dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livros organizados por professores da Unitau ou de outras instituições. Quase sempre com atenção especial aos desafios historiográficos que instigam as investigações no cone-leste paulista.

Também não se pode deixar de lado outro dado importante: muitos dos que começaram a se dedicar ao grupo como colaboradores, posteriormente passaram a integrar o grupo como pesquisadores.

Interessante também é a edição nº 3 da *Acervo*, que revisita a obra e o percurso comunicacional de um taubateano vanguardista: Carlos de Andrade Rizzini. Escrito pelo prof. Erasmo de Freitas Nuzzi, a convite do Nupec, o volume comemora o centenário do nascimento de Rizzini, tendo sido elaborado com base em pesquisas e entrevistas concedidas pela viúva do homenageado, Áurea Rizzini.

No geral, a publicação dos pesquisadores se destacou em vista das colaborações de outras naturezas. Conforme mostra o Gráfico 1, 43% dos textos é de autoria dos membros do núcleo de pesquisa, contra 36% de colaboradores e 21% de convidados. Além disso, a preocupação em não deixar o passado dos veículos de comunicação e dos profissionais a eles pertencentes se perder no tempo, com 53% de artigos sobre história da imprensa e 8% sobre história midiológica, transformou-se em sólido material de referência, um ponto de partida para infinitas possibilidades de estudos.

SEGUNDA FASE: PERSPECTIVAS ATUAIS

As três edições da revista *Acervo* publicadas de 2007 a 2008, em formato digital, somam um total de 17 artigos²³, distribuídos nesta pesquisa de acordo com a situação dos autores e os temas (ver Gráficos 3 e 4). Ficou claro que, após a reformulação do projeto editorial, que estendeu a possibilidade de publicação a pesquisadores de outras instituições, o número de colaboradores dessa natureza (10 contribuições) superou o de pesquisadores do Nupec (3) e da instituição (4), conforme demonstram as Tabelas 6, 7 e 8. Também é nítido que, nesse novo momento, as pesquisas em torno da história da imprensa já não é tão presente quanto outrora.

²³ Assim como foi feito na etapa anterior, o *corpus* desta parte da análise não levou em conta os editoriais, um projeto de pesquisa publicado no nº 6, bem como uma reportagem e um registro de evento que compõem a edição 8.



Tabela 6 – Acervo On-line de Mídia Regional, ano 11, nº 6, maio/agosto 2007

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
O rádio como difusor da cultura religiosa: uma análise do programa “Encontro com os Romeiros”	Adriana Rabelo Rodrigues Marcelo	Pesquisadora do Nupec	Rádio
Discurso maniqueísta e construção do cotidiano na mídia regional: o caso do jornal ValeParaibano	Eliane Freire de Oliveira e Francisco de Assis	Pesquisadores do Nupec	Mídia impressa
TV Regional e divulgação científica	Cidoval Moraes de Sousa	Pesquisador da instituição	Televisão
“Vanguarda TV 1ª Edição”: uma leitura crítica do telejornalismo regional	Paulo Daniel Gonçalves Gannam	Pesquisador da instituição	Televisão

Tabela 7 – Acervo On-line de Mídia Regional, ano 11, nº 7, setembro/dezembro 2007

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
Aspectos da TV Regional e a Globo no cenário da regionalização	Rogério Eduardo Rodrigues Bazi	Pesquisador de outra instituição	Televisão
TV Regional e divulgação de C&T: ampliação das fronteiras para o desenvolvimento do homem do campo	Caroline Petian Pimenta Bono Rosa	Pesquisadora de outra instituição	Televisão
A propaganda política na TV Regional	Leticia Maria Pinto da Costa	Pesquisadora da instituição	Televisão
Coronelismo televisivo em Natal	Maria Érica de Oliveira Lima e João Carlos Araújo de Vasconcelos	Pesquisadores de outra instituição	Televisão
Regionalização, convergência midiática e interatividade no portal Temmais.com	Roberto Reis de Oliveira	Pesquisador de outra instituição	Convergência midiática
A pequena imprensa no Vale do Itajaí	Mario Luiz Fernandes e Graziela Mertens	Pesquisadores de outra instituição	Mídia impressa
Jornalismo empresarial: o Jornal Copérdia como estratégia de comunicação para o cooperativismo do Oeste Catarinense	Carla Algeri	Pesquisadora de outra instituição	Mídia impressa
Grandes nomes da Mídia Taubateana	Eliane Freire de Oliveira e Francisco de Assis	Pesquisadores do Nupec	História midiológica

Tabela 8 – Acervo On-line de Mídia Regional, ano 12, nº 8, janeiro/abril 2008

Artigo	Autor	Situação do autor	Tema
América Latina: novos caminhos, múltiplas perspectivas	Maria Cristina Gobbi	Pesquisadora de outra instituição	Pesquisa em comunicação
De Encontro a Nordeste: uma nova perspectiva para o estudo dos gêneros jornalísticos nas revistas regionais	Virgínia Salomão	Pesquisadora de outra instituição	Mídia impressa
O poderoso rádio: sons e palavras nas ondas do Vale do Paraíba	Robson Luiz Monteiro	Pesquisador da instituição	Rádio

O relacionamento entre mídia e assessorias de comunicação nas cidades do interior	Wallace Nolasco de Almeida	Pesquisador de outra instituição	Assessoria de imprensa
Rede Regional de Comunicação: uma experiência em progresso	Bruna Vieira Guimarães	Pesquisadora de outra instituição	Grupo de mídia

Gráfico 3 – Representação de autores conforme situação (2007-2008)

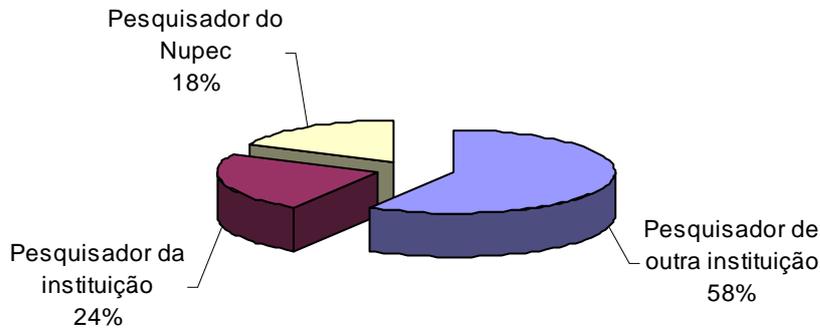
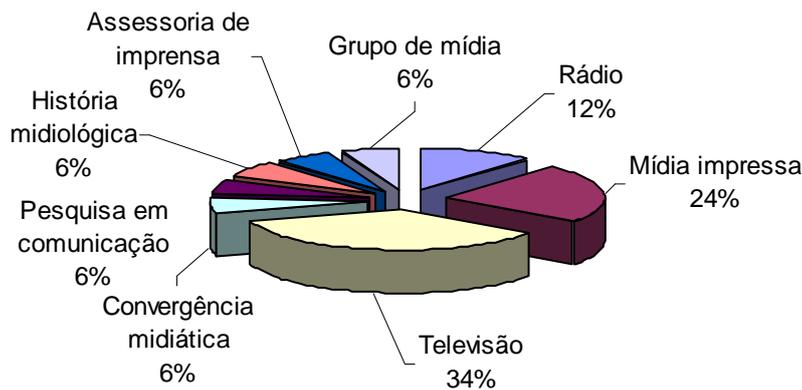
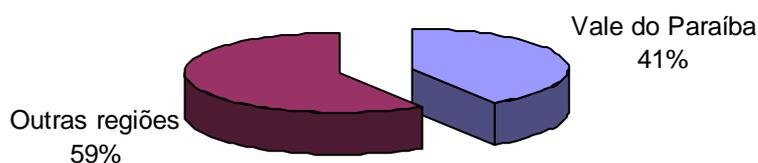


Gráfico 4 – Representação de temas de artigos publicados pela revista Acervo (2007-2008)



Um aspecto que deve ser notado para a compreensão da segunda fase da revista diz respeito à diversidade de temas nela publicados, alguns deles bem próximos da realidade do início do século 21, tais como a convergência das mídias e a formação de redes midiáticas regionais. Além disso, percebe-se que o Vale do Paraíba não é mais o principal alvo de destaque da publicação, tendo aparecido 7 vezes contra 10 inserções de temas voltados para outras regiões, segundo aponta o Gráfico 5:

Gráfico 5 – Representação de artigos sobre o Vale do Paraíba na revista Acervo (2007-2008)





Se, por um lado, a *Acervo* deixou de se dedicar exclusivamente à região onde atua, por outro ampliou seus horizontes e o diálogo com estudiosos interessados em desvendar os enigmas da regionalização midiática. Para além disso, vê-se que a revista abandonou o conceito de regionalismo unicamente relacionado a midi-regiões²⁴, como era dominante no passado, e já compreende, de fato, o cerne do termo, como pode ser observado na edição nº 8, que traz textos relacionados à América Latina (uma multi-região) e a duas macro-regiões brasileiras (Nordeste e Sudeste)²⁵.

Os dados quantitativos também levam a crer que a nova fase da publicação tende a ser positiva, uma vez que, com apenas um ano da retomada de suas atividades, já reuniu um bom número de contribuições, mesmo ainda não contando com o aval do “paradigma Qualis”²⁶.

NOTA DE FIM DE PÁGINA (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A trajetória da revista *Acervo* está intimamente ligada à do Nupec, não apenas por ser o grupo que a mantém, mas pelo fato de que os momentos de sua permanência e de sua ausência do meio acadêmico coincidem com os tempos altos e baixos vivenciados pelo grupo da Universidade de Taubaté.

Seu percurso também parece combinar com o de grande parte dos periódicos científicos: a transposição do impresso para o meio digital. Tal realidade, que toma conta de praticamente todas as revistas de diferentes áreas²⁷, acelera a disseminação do conhecimento produzido, rompendo qualquer tipo de fronteira geográfica ou de obstáculo relacionado à circulação das revistas.

Reverendo essa história percebe-se que, ao catalogar, analisar e difundir a produção midiática, em seu caráter científico, a revista *Acervo* se tornou uma rica fonte a ser consultada tanto por iniciantes como iniciados no campo de investigação do qual faz parte, principalmente agora, quando integra o Portal Revcom.

²⁴ Marques de Melo (2006, p. 20) explica que midi-regiões são agrupamentos formados “por municípios ou trechos contíguos, dentro de uma mesma unidade federativa, ou adjacente, cuja integração foi determinada por fatores aleatórios ou conjunturais”. O Vale do Paraíba, portanto, é exemplo de uma midi-região.

²⁵ Ainda para Marques de Melo (2006, p. 18-19), uma multi-região compreende “o agrupamento determinado por variáveis culturais, independentemente da proximidade geográfica”; já a macro-região é um “agrupamento resultante da divisão territorial estabelecida pelo Estado, concentrando, para fins administrativos, unidades da Federação Brasileira”.

²⁶ Expressão cunhada pelo professor José Marques de Melo para sinalizar a classificação dada pela Capes às revistas científicas do Brasil.

²⁷ Interessante notar que mesmo as revistas que ainda são feitas em formato impresso também disponibilizam seus conteúdos na Internet.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. O fenômeno informacional na Ciência da Informação e Biblioteconomia: abordagem teórico-conceitual. In: CASTRO, C. A. (Org.). **Biblioteconomia e Ciência da Informação**: múltiplos discursos. São Luís: EDUFMA, 2002. p. 11-34.

CLASSIFICAÇÃO de periódicos, anais, revistas e jornais. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 30 maio 2008.

EPSTEIN, I. Comunicação da ciência. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 60-68, 1998.

FERREIRA, S. M. S. P. Fator de impacto da produção científica da área de Ciências da Comunicação: um longo caminho a ser percorrido. In: PINHO, J. B. (Org.). **Comunicação brasileira no século XXI**. Intercom: ação, reflexão. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. p. 125-153.

_____. **Novos títulos integram o Portal Revcom**: Acervo On-line de Mídia Regional, Comunicação & Educação, Líbero e REBEJ. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/boletim/a03n81/acontece_revcom.shtml>. Acesso em: 30 maio 2008.

MARQUES DE MELO, J. Comunicação e desenvolvimento: por um conceito midiático de região. In: MARQUES DE MELO, J.; SOUSA, C. M.; GOBBI, M. C. (Org.). **Regionalização midiática**: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: Sotese, 2006. p. 13-35.

MENEGHINI, R. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p. 219-220, maio/ago.1998.

MORHY, L. **A produção científica no Brasil**. 13 out. 2006. Disponível em: <<http://agenciact.mct.gov.br/index.php/content/view/full/41758.html>>. Acesso em: 04 fev. 2008.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, dez. 1999. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00003576/01/Art_04.htm>. Acesso em: 04 set. 2007.

MURADE, J. F. G. Apresentação. **Acervo Mídia Regional**: Revista do Nupec (Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação) da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, ano 3, n. 4, p. 13-14, 1º sem. 1999.

QUEM SOMOS. Disponível em: <<http://www.csonlineunitau.com.br/midiaregional>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

SAMPAIO, M. I. C.; SABADINI, A. A. Z. P.; LINGUANOTTO, A. R. J. Periódicos científicos: características e exigências. **Mudancas**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 184-200, jul./dez. 2002.

SILVA, R. B. Apresentação. **Acervo Mídia Regional**: Revista do Nupec (Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação) da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, ano 4, n. 5, p. 13-14, 2º sem. 2000.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, vol. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=504&layout=abstract>>. Acesso em: 10 abr. 2008.